

UM SERENO MILITANTE

Publicado no “Jornal de Letras” edição de 29 de Maio de 2002

NO PASSADO dia 25 de Maio, Gonçalo Ribeiro Telles completou 80 anos de uma vida intensa e incansável, ligada às causas mais nobres e mais urgentes. Desta tribuna não posso deixar de me associar aos muitos amigos que nele reconhecem uma figura cívica exemplar. Um daqueles exemplos de que as novas gerações bem necessitam para perceberem como se distingue o que é acessório do que é fundamental.

A primeira vez que ouvi falar de Ribeiro Telles era uma criança. No meio das notícias dramáticas sobre as grandes cheias de Novembro de 1967, que causaram centenas de mortes, a sua voz ergueu-se firme, serena e crítica na RTP. A tragédia não era uma condenação dos céus, mas o resultado de uma desordenada ocupação do território, nomeadamente, a construção indevida e irracional em cima de leitos de cheia.

Na altura, esse tipo de denúncias não era comum, sobretudo num país sem liberdades nem democracia. Mais tarde, já depois da Revolução de Abril, Gonçalo Ribeiro Telles desempenhou uma vasta série de funções públicas, no Governo e no Parlamento. Na sua obra pública destacam-se, para além de iniciativas no domínio da conservação da natureza, as leis sobre a

Reserva Agrícola Nacional (RAN), a Reserva Ecológica Nacional (REN), diferentes projectos de lei sobre baldios e florestação, assim como a co-autoria da Lei de Bases do Ambiente.

Ribeiro Telles representa muito mais do que alguém que atravessou com honra e dignidade a administração pública num período conturbado de riscos e oportunidades. A sua imagem mais marcante é, sem dúvida, a do cidadão interveniente, do pedagogo vigoroso, do patriota esclarecido.

Ribeiro Telles representa também a influência marcante do Instituto Superior de Agronomia (ISA), e do Curso Livre de Arquitectura Paisagista, nele introduzido por Caldeira Cabral, na formação da primeira geração de construtores da política pública de ambiente em Portugal.

Viriato Soromenho-Marques